

# **O professor de Ciências em tempos de Pandemia: o Ensino Remoto Emergencial no enlace do *Dispositivo de Necrodocência***

## **The Science Teacher in Pandemic Times: Remote Teaching in the Binding of the Necroticity Device**

**Josiele Oliveira da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
josielequimica@gmail.com

**Rochele de Quadros Loguercio**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
rochelel@gmail.com

### **Resumo**

Esse trabalho refere-se a um estudo sobre como o ensino remoto se constitui, de modo transitório, como um elemento do Dispositivo de Necrodocência e busca analisar como as práticas docentes no ensino remoto produzem modos de ser professor. Além disso, procuramos compreender como se dá o ensino de ciências nesse contexto. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada com professores de ciências (Biologia, Física e Química), de instituições públicas e privadas de Educação Básica, que atuam como docentes na cidade de Pelotas-RS, em meio a pandemia COVID-19. A partir dos resultados, destacamos que a tecnologia no ensino é um dos desafios encontrados pelos docentes e que o trabalho docente realizado de forma remota produz efeitos, inclusive, na saúde de professores que estão trabalhando nessa modalidade de ensino.

**Palavras chave:** trabalho docente, ensino remoto, Dispositivo de Necrodocência.

### **Abstract**

This paper refers to a study on how remote teaching is constituted, in a transitional way, as an element of the Necrodocency Dispositive and seeks to analyze how teaching practices in remote teaching produce ways of being a teacher. In addition, we seek to understand how science teaching occurs in this context. The research, qualitative in nature, was carried out with science teachers (Biology, Physics and Chemistry), from public and private institutions of Basic Education, who work as teachers in the city of Pelotas-RS, in the midst of the COVID-19 pandemic. From the results, we highlight that technology in teaching is one of the challenges faced by teachers and that the teaching work done remotely produces effects, including on the health of teachers who are working in this teaching modality.

**Key words:** teaching work, remote teaching, Dispositive of Necroteaching.

## Introdução

As discussões sobre Ensino Remoto (ERE<sup>1</sup>) e Educação à distância se intensificaram no país a partir da chegada da pandemia COVID-19, tendo destaque tanto em trabalhos acadêmicos quanto nas mídias e documentos oficiais que propõem, instituem e normatizam a educação no país. Assim, houve uma grande necessidade de adaptação, tanto curricular quanto metodológica por parte dos professores, a fim de dar seguimento ao ano letivo, como o uso de tecnologias digitais e avaliações que legitimem as aulas ministradas nesse período. A portaria do MEC nº 544 de 16/06/2020 (BRASIL, 2020) instituiu/autorizou a substituição das aulas presenciais por atividades remotas que incluam recursos educacionais digitais, fazendo com que os professores se vissem diante de uma nova forma de ministrar suas aulas e as discussões acerca da educação emergiu ainda mais como uma problemática a ser resolvida.

Assim, faz-se necessário discutir como se dá o trabalho docente a partir do ERE, pois compreendemos que os modos de ser professor nesse contexto reforçam algumas verdades já fabricadas sobre a profissão. É importante destacar que compreendemos esses movimentos a partir da concepção de *poder* em Michel Foucault (2015; 2017a) e que essa emergência em produzir uma docência não se dá desarticulada dos embates de força que permeiam e constroem verdades acerca dos professores. Assim, ao falar de profissão docente é preciso considerar que a mesma é interpelada por diferentes formas de saber-poder, desenvolvidos em processos históricos, e que esses atravessamentos produzem efeitos nos modos como os docentes se veem na sociedade atual.

Assim, o presente trabalho analisa a profissão docente, no contexto de ERE, a partir da noção de *Dispositivo de Necrodocência* - diferentes elementos que se enovelam na produção da morte do professor como sujeito do conhecimento. Nossa hipótese é que o ERE se constitui como um elemento desse dispositivo, atuando nos modos como os professores entendem o seu papel na educação.

## O trabalho docente em tempos de Pandemia

Os debates acerca do trabalho docente são recorrentes em diferentes campos discursivos, e temas como a jornada extensa de trabalho, a qualidade da formação (inicial e continuada) dos professores, os salários baixos/ou e em atraso e a estrutura escolar são visibilizados tanto em trabalhos acadêmicos, quanto na mídia e nas políticas públicas. Nesse sentido, há um recorrente número de documentos<sup>2</sup> que enunciam como objetivos a “melhora” da educação

---

<sup>1</sup> Segundo Williamson; Eynon e Potter (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) se constituiu como um modelo educativo realizado a partir de aulas síncronas (incluindo os horários fixos de cada disciplina e com turmas separadas pelas salas virtuais), onde docentes fazem o uso de tecnologias digitais interativas que podem ser complementadas com materiais extras (impressos e disponibilizados pelas escolas). Essa modalidade de ensino demanda que professores migrem suas metodologias e práticas de ensino para o ambiente virtual (aulas online) a partir do uso de tecnologias digitais.

<sup>2</sup> Analisando o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) que estabelece estratégias e objetivos para a melhora da educação a partir de 20 metas a serem atingidas no período de 2014 à 2024, percebemos que quatro destas são voltadas especificamente para a docência: a **meta 15** tem como princípio estabelecer uma união entre estados, municípios e distrito federal a fim de garantir a formação, em nível superior, dos profissionais da educação. Já a **meta 16** tem como objetivo garantir até 2024 a formação continuada de 50% dos professores da

tendo a docência como eixo principal, pois entende-se que para que isso aconteça é preciso olhar para os modos em que se constituem a profissão.

Logo, para a produção e análise do presente trabalho usaremos o conceito de *dispositivo*<sup>3</sup> que, para Foucault (2015) é a rede estabelecida entre leis, documentos, enunciados, proposições filosóficas/religiosas, produções arquitetônicas, etc. Segundo Dreyfus e Rabinow (1995), podemos compreender o dispositivo como uma ferramenta teórico-metodológica que nos possibilita visibilizar as redes de força que se estabelecem entre diferentes elementos, constituindo(-se) (n)as relações de poder.

Nessa direção, afirmamos que a docência é fabricada, em diferentes práticas, em meio a um emaranhado de relações de força que modulam os modos de ser professor e, assim, considerando a arena educacional e a grande permeabilidade do neoliberalismo sobre a mesma, é preciso ressaltar que a constituição do “eu docente” se dá também permeada pelas questões econômicas onde estas tangenciam e até mesmo atravessam o trabalho de professores. Desse modo, cabem os seguintes questionamentos: como o ensino remoto está atravessando o trabalho docente? Esta estratégia recente contribui ou desestabiliza a constituição do ser professor em tempos de necrodocência?

O “novo” professor que participa do estado moderno é um professor flexível, sensível às mudanças e age com maior autonomia na busca de soluções para os problemas sociais [...] a “natureza” do envolvimento do corpo docente é frequentemente prescrita através da racionalidade do “autogoverno”. (POPKEWITZ, 1998, p. 101-102)

O termo *Dispositivo de Necrodocência* visibiliza como se dão os processos de constituição da docência na contemporaneidade, levando em conta os diferentes elementos que atravessam o trabalho e a vida do professor como a mídia, as políticas públicas/curriculares, e, no caso desse trabalho, também o ERE. O conceito emerge a partir da interlocução da noção de *dispositivo* em Michel Foucault (2015, 2017b) e de *necropolítica* (MBEMBE, 2018), levando em conta que ambos são constituídos e atravessados pelas noções de poder.

Ainda olhando para as múltiplas das facetas em que o poder se exerce em diferentes formações históricas usaremos o conceito de *necropolítica* (MBEMBE, 2018: política onde as diferentes formas de poder ditam quem poder viver e quem deve morrer, onde o sujeito matável é aquele que sobra diante da sociedade neoliberal. Mbembe (2018), parte do pressuposto que, na contemporaneidade, existem mecanismos em que o Estado opera a partir de estratégias que, não contrapondo a *biopolítica* de Michel Foucault, mas complementando-a, acaba por permitir (ou até provocar) a morte de grupos sociais e esses processos se dão permeados e legitimados em práticas, por exemplo, de políticas de segurança.

Nessa lógica, podemos pensar que o professor, na sociedade brasileira, vem se constituindo como um grupo social passível de morte, pois as relações de força que atravessam, ou até mesmo tangenciam, a docência têm se fundamentado em estratégias de poder que operam afastando-o cada vez mais do seu cerne de trabalho: o conhecimento. Assim, o *Dispositivo de Necrodocência* emerge como uma ferramenta/rede estabelecida entre diferentes elementos convergem para a morte do professor como sujeito do conhecimento.

---

educação básica. A **meta 17** tem como pauta a valorização do magistério da educação básica com a finalidade de equiparar o rendimento dos mesmos com profissionais com escolaridade equivalente e a **meta 18** pretende assegurar a existência de planos de carreira tomando como referência o piso salarial definido pela lei federal.

<sup>3</sup> O conceito de dispositivo aparece na obra de Foucault quando o mesmo sentiu a necessidade de realizar uma análise de poder, visto que sua pesquisa, nesse momento, entrava na fase genealógica. A divisão arqueologia/genealogia/ética é pensada para fins “didáticos”, visto que podemos encontrar traços de genealogia na fase arqueológica.

## **O Dispositivo de Necrodocência em tempos de pandemia**

O presente trabalho busca analisar os efeitos do ERE no trabalho e na vida de docentes de Ciências da cidade de Pelotas a partir dos pressupostos analíticos das noções de *dispositivo* e *prática* em Michel Foucault e busca compreender como o ERE se constitui, transitoriamente, como um elemento do *Dispositivo de Necrodocência*.

Assim, é preciso compreender que a fabricação do sujeito docente, se dá em uma rede de práticas sociais que, segundo Veiga-Netto (2000), podem ser compreendidas como técnicas combinadas que se constituem como uma tecnologia, cujo objetivo é também imprimir nos corpos e, portanto, nas almas<sup>4</sup>, suas disposições sociais: essa rede de práticas a que Veiga-Netto se refere é o que entendemos como *dispositivo* que retomamos nas palavras de Deleuze.

Os dispositivos têm por componentes linhas de visibilidade, linhas de enunciação, linhas de força, linhas de subjetivação, linhas de brecha, de fissura, de fratura, que se entrecruzam e se misturam, acabando por dar umas nas outras, ou suscitar outras, por meio de variações ou mesmo mutações de agenciamento. (DELEUZE, 1996, p. 3)

Nessa direção, olhamos para o *dispositivo* como uma complexa rede que interliga híbridos e heterogêneos elementos possuindo uma função estratégica e se inscrevendo em múltiplas relações de saber-poder produzindo processos de subjetivação. No que tange ao nosso trabalho, esse conceito assume o eixo teórico e metodológico da pesquisa, pois a construção do conceito, dos dados e a análise se dá mergulhado nessa perspectiva.

Inicialmente usamos como ferramenta de construção dos dados, um questionário via Googleforms e enviamos para vinte professoras(es) de Ciências da Educação Básica atuantes, tanto em escolas particulares quanto em escolas públicas, da cidade de Pelotas – RS. A partir de sete questões abertas, acerca de práticas que envolvem temas como o trabalho docente, a saúde do professor e o Ensino de Ciências em meio à pandemia COVID-19, procuramos compreender como se constituem os modos de ser professor e quais os efeitos do ERE como elemento do *Dispositivo de Necrodocência*.

O processo de aquisição dos dados se deu a partir de uma consulta pública na rede social Facebook, fizemos a escolha desta plataforma como base por ser uma das mais antigas de acesso e, portanto, com mais possibilidades de encontramos respondentes para a pesquisa. Enviamos o link do questionário para 20 (vinte) professores, os quais se dispuseram a participar da pesquisa, porém apenas nove terminaram de respondê-lo. Nosso material de análise se constitui então a partir das respostas de nove professoras(es) identificadas(os) de P<sub>1</sub> à P<sub>9</sub> onde podemos perceber alguns aspectos relativos aos anseios dos professores no que tange ao desafio de trabalhar de forma remota.

A excessiva jornada de trabalho e a ocupação da docência com questões de cunho burocrático podem ser compreendidas como produtoras do mal-estar (MARTINS, et. al., 20..) e compreendemos que o ERE amplifica as problemáticas já vivenciadas pelos professores no contexto escolar presencial, adicionando outras. Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), o trabalho dos docentes no ERE extrapola a carga horária contratada, pois o professor se mantém numa espécie de disponibilidade absoluta para resolver as demandas dos alunos nesse contexto. A partir das respostas dos professores foi possível reconhecer o uso das tecnologias se constituindo com um dos principais empecilhos para o trabalho docente e, além

---

<sup>4</sup> Segundo Foucault (2017a), é por intermédio do corpo que se constitui a alma, sendo essa o produto do investimento político do corpo e um instrumento do seu domínio.

disso, a exaustão por excesso de trabalho, nessas condições, emerge como um tema relevante a ser discutido.

No presente trabalho a noção de tecnologia está relacionada aos recursos educacionais digitais, as tecnologias de informação e comunicação utilizadas para/nas metodologias de ensino de acordo com as demandas emergidas na modalidade ERE, como a transposição escola-casa. Nesse sentido, vale destacar que o uso de softwares, plataformas digitais, smartphones, em caráter emergencial, produziu nos professores uma preocupação, pois além dos cursos de licenciatura muitas vezes não darem ênfase no uso das tecnologias digitais na formação de professores, o uso estratégico das mesmas, no ERE, não garante um processo de ensino e aprendizagem baseado na interatividade entre alunos e professores.

### **“Educar é preciso, viver não é preciso”: o ensino remoto como elemento transitório do *Dispositivo de Necrodocência***

Enfim, temos como objetivo analisar os efeitos do trabalho remoto na profissão e nos modos de ser docente, procurando perceber como se constituem tais sujeitos em meio a práticas pedagógicas produzidas nesse novo formato de ensino. Além disso, objetivamos compreender quais desafios encontrados pelos professores no que tange a questões de planejamento para as aulas e construção do conhecimento em ciências nessa modalidade de ensino e o quanto podem ir-se constituir como elemento no *Dispositivo de Necrodocência*. Nas respostas está presente um componente: a exaustão.

**Figura 1:** Fala dos professores P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>

*Emergencial, precarizado, **exaustivo** e mal remunerado. (P<sub>1</sub>)*  
*Trabalho **exaustivo**, exigindo um tempo além do que temos de carga horária. (P<sub>2</sub>)*

**Fonte:** autora

Compreendemos a exaustão docente como um dos efeitos desse dispositivo, pois este fator também se dá permeado por questões acerca da proletarização que o corpo de professores vêm sofrendo na contemporaneidade. Esses processos contribuem para fabricar o status que professores assumem atualmente. Na mesma direção, apontamos que o exercício da docência no ERE contribui para a exaustão dos profissionais da educação, visto que é perceptível um aumento nos processos burocráticos do ensino nessa modalidade, como apontado na fala do professor P<sub>9</sub>.

**Figura 2:** Fala do professor P<sub>9</sub>

*Estamos **sobrecarregados com preenchimento de planilhas**, solicitando a participação de alunos com acesso, mas que não respondem as atividades. (P<sub>9</sub>)*

**Fonte:** autora

Em consonância com as autoras, Karla Saraiva, Clarice Traversini e Kamila Lockmann, a educação remota

vem trazendo questões e desafios para a Educação Básica e para a docência, mas, mesmo com todas as dificuldades, não se coloca em questão a paralisação dessas atividades. Insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas são

elementos presentes no cenário atual que vêm produzindo professores em estado de exaustão. (SARAIVA, TRAVERSINI & LOCKMANN, 2020, p. 12)

Cabe questionar: como ficam os processos de construção do conhecimento frente ao “novo normal” da educação? Pode-se pensar que a necessidade de uma adaptação emergencial na Educação Básica e no Ensino Superior se constituiu como mais um elemento no *Dispositivo de Necrodocência* já em desenvolvimento antes da pandemia. A perda dos principais recursos didáticos utilizados pelos docentes em sala de aula presencial, o distanciamento social, e o baixo estímulo por parte dos estudantes são fatores consideráveis acerca dos processos educativos na modalidade remota e ferem a profissão por acelerar o processo de produção de ensino no meio virtual. Outra questão relevante e muito presente na fala dos respondentes tem relação com os processos de ensino e aprendizagem:

**Figura 3:** Fala do professor P<sub>5</sub>

*Outro desafio é estimular a participação dos/as estudantes, na maioria das vezes são os/as mesmos/as que participam das aulas” (P<sub>5</sub>).*

**Fonte:** autora

Nota-se que a principal preocupação dos docentes é encontrar estratégias de ensino, o que nos remete a um entendimento, por parte da própria docência, de que o processo de ensinar e aprender está pautado em práticas e metodologias, o que contribui para o afastamento por parte dos mesmos do que consiste o cerne da profissão docente: o conhecimento. Podemos notar a baixa produção do conhecimento como parte principal do ato de ensinar nas falas dos professores abaixo:

**Figura 4:** Fala dos professores P<sub>2</sub> e P<sub>9</sub>

*[...] o planejamento não era feito muitas vezes pela correria do dia a dia. Além do que muitas vezes o planejado era dispensado por ter que dar aulas paralelas em 80% dos dias letivos. (P<sub>2</sub>)*  
*Estou trabalhando com textos resumidos, mais figuras. (P<sub>9</sub>)*

**Fonte:** autora

No que se refere à aprendizagem dos alunos, temos o fato do investimento realizado por parte dos professores, a fim de atender as novas necessidades da modalidade remota, como outro aspecto a ser considerado, por dois motivos: primeiramente, o investimento financeiro feito por parte dos docentes que atuam em um dos países que mais desvaloriza a classe enquanto profissionais, nos mostra que o atravessamento do discurso religioso, ainda no século XXI, fabrica a posição do sujeito professor como um missionário. As falas dos sujeitos abaixo contemplam nossa discussão:

**Figura 5:** Fala dos professores P<sub>7</sub> e P<sub>4</sub> e P<sub>3</sub>

*Agora durante esse período de pandemia estou utilizando vários outros aplicativos e recursos que não utilizava, como por exemplo gravação e edição de vídeos, net, classroom, zoom, etc.. (P7)*

*Investi numa mesa digitalizadora para que a aula fosse mais dinâmica. Tenho usado laboratórios virtuais da plataforma Plurall que a escola adotou e também do Phet colorado. (P4)*

*[...] fiz da minha área de churrasqueira um laboratório de Biologia, para não perder as aulas práticas. (P3)*

**Fonte:** autora

O processo de interpelação do discurso religioso pode ser considerado um dos “tentáculos” do *Dispositivo de Necrodocência*, pois esse mesmo discurso é sustentado pela própria classe, produzindo modos de ser docente pautados na vocação para educar o que contribui para o processo de desvalorização da profissão. Uma matéria da revista Super Interessante (Novembro de 2018) aponta que o Brasil está na última posição em um ranking<sup>5</sup> que avalia o status dos profissionais da educação. Segundo Popkewitz (1992), “profissão é uma palavra de construção social” e, nesse sentido, é importante ressaltar que as características de determinadas profissões legitimam e criam espaços/lugares de poder que, no caso da profissão docente, atualmente, migram para a desprofissionalização.

Ainda a respeito das discussões acerca da profissão docente<sup>6</sup> e em consonância com as falas dos pesquisados, podemos notar que, no que tange à aprendizagem dos alunos, o foco dos professores está mais direcionado para as metodologias/ferramentas utilizadas do que na produção de um conhecimento adequado às novas plataformas digitais. O silenciamento sobre a produção do conhecimento no “novo normal” também constitui o *Dispositivo de Necrodocência* e, em Foucault (2017) sabemos que os jogos de poder se dão a partir e nas correlações de força e operam estrategicamente na produção de posições de sujeitos, esse jogo complexo e instável produz subjetividades docentes que atuam em prol do próprio perecimento. Logo, é importante ressaltar que,

[...] todo processo de constituição subjetiva é um assujeitamento, é forjado como efeito das relações de poder nas quais se é envolvido; mas é porque se é constituído sujeito aí, nestas relações, que se pode agir sobre si mesmo, transformando-se. De modo que agir sobre si mesmo não é, de forma alguma, tornar-se autônomo em relação ao poder; a própria autonomia do sujeito só pode ser pensada como efeito das relações de poder. (GALLO, 2018, p. 215)

Não se trata aqui de conduzir essa discussão na direção de culpabilizar o corpo docente pela própria morte, mas problematizar alguns aspectos no que tange ao conceito de educação que parece continuar reduzido ao “como” ensinar, mesmo no redirecionamento impactado pelo acontecimento do ERE.

## **Considerações Finais**

Emaranhando o corpo docente no que chamamos de *Dispositivo de Necrodocência* e fazendo com o que o mesmo opere a partir de estratégias cada vez mais complexas, a emergência e

---

<sup>5</sup> Link da matéria: <https://super.abril.com.br/sociedade/brasil-cai-para-lanterna-em-ranking-de-valorizacao-do-professor/>

<sup>6</sup> Embora pareçam termos antagônicos, a noção de proletarização e profissão, no caso da docência, existem e atuam concomitantemente na fabricação dos modos de ser professor. Esse termo será discutido em outro momento.

“necessidade” desenfreada de continuar (des)educando em meio a uma pandemia a partir do ERE constitui um elemento que alimenta ainda mais esse dispositivo, fazendo com que a docência, defendendo a sua “missão” acabe por ser jogada para fora do campo intelectual.

O *Dispositivo de Necrodocência*, a partir das análises aqui empreendidas ganhou um novo elemento com o ERE, fazendo com que a exaustão docente seja um dos aspectos a ser considerado nessa perspectiva, e ampliando o abismo por parte dos professores do que acreditamos ser o material principal de seu trabalho: o conhecimento. Pensar a docência como uma profissão que trabalha com o “como” ensinar é atestar para todos os fins que esta é uma profissão da prática e não da intelectualidade, reforçando os processos de desprofissionalização em que, às vezes, o próprio corpo docente acaba por contribuir com as técnicas de desvalorização da profissão.

## Referências Bibliográficas

BRASIL.CNE/CEB. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, 2020.

BRASIL.CNE/CEB Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução nº 13.005 de 25 de Junho de 2014**. Brasília, 2014.

DELEUZE, G. **O mistério de Ariana**. Lisboa: Editora Vega – Passagens, 1996.

DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b. 431 p.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017a. 175p.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 2: O uso dos prazeres**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b. 319p.

GALLO, S. A educação entre o governo dos outros e o governo de si. In: RESENDE, H. **Michel Foucault: a arte neoliberal de governar e a educação**. São Paulo: Intermeios, 2018. p. 211 – 225

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **Educause Review**. <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Denver, Março de 2020.

MARTINS, M.; VIEIRA, J. S.; FEIJÓ, J. R.; B, V. Trabalho das docentes da Educação Infantil e o mal-estar docente: o impacto dos aspectos psicossociais no adoecimento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 2, p 281-289, 2014.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. 2ª ed. São Paulo: n-1 edições, 71 p.

POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 35 – 50.

POPKEWITZ, T. S. Reforma Educacional e construtivismo: o estado como uma problemática de governo. In: SILVA, Tomaz Tadeu.; ROSE, N.; LARROSA, J.; LOURENÇO M. V.; POPKEWITZ, T. S.; WALKERDINE, V. **Liberdades Reguladas: A pedagogia**



**construtivista e outras formas do governo do eu.** Petrópolis: Editora Vozes, 1988. p. 135 – 142.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1 -24, 2020.

VEIGA-NETO, A. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In: PORTOCARRERO, V.; CASTELO BRANCO, G. (Org). **Retratos de Foucault**. Rio de Janeiro: NAU, 2000. p.179-217.